

De Larosière defende os rigorosos programas de ajuste da economia

por Stewart Fleming
do Financial Times

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, efetuou ontem uma enérgica defesa dos duros programas de ajustamento econômico para os países fortemente endividados, manifestando que nações devedoras que se expuseram a dificuldades financeiras "não têm outra alternativa senão se ajustar".

Respondendo às críticas recentemente formuladas de que o baixo crescimento econômico provocado pelos programas do FMI poderia ser autodestrutivo e contribuiria para o aumento das influências recessivas na economia mundial, Larosière afirmou que, "devido à natureza limitada e temporária de seu financiamento, não pode (o FMI) desempenhar um papel anticíclico que seria suficiente para alterar toda a situação econômica mundial".

O diretor-gerente assinalou que as condições sob as quais a instituição concede empréstimos são vinculadas a inúmeros fatores, incluindo a seriedade dos compromissos do país tomador, o clima do comércio mundial e a disponibilidade e os termos pelos quais as nações podem receber financiamento.

São esses fatores, disse Larosière em um discurso no Clube Econômico de Chicago, que explicam "o porquê dos ajustamentos enfrentados por muitos países terem constituído essa luta penosa".

Além disso, não apenas



Jacques de Larosière

os países iniciaram suas políticas de reajustes tardivamente, o que os forçou a implementar medidas "em circunstâncias muitas vezes difíceis em termos sociais e políticos", como também os ajustes ocorrem em um clima de comércio internacional desfavorável e em um momento em que "a contração do financiamento externo forçou o passo dos ajustamentos".

Larosière advertiu que a magnitude dos ajustamentos a serem obtidos significa que "certamente é verdade que a recuperação (da economia mundial) será mais lenta do que muitos gostariam".

O diretor-gerente também conclamou os credores dos países fortemente endividados a fornecerem créditos em termos razoáveis, de forma a não ampliar excessivamente os problemas da balança de pagamentos dessas nações.